

Indicações geográficas e sustentabilidade: desafios futuros para o sector agrícola

NOTA: O original deste texto, cujo autor é **Massimo Vittori**, Director Executivo do “oriGIn”, foi publicado no **The European IPR Helpdesk Bulletin, N°31 October - December 2018** e pode ser obtido em www.iprhelpdesk.eu

Elab	Tradução	Data	Doc nº	Ed	Pag
Massimo Vittori	A Soeiro	04.11.2018	TT 29	1ª	1/6

Este documento é propriedade da **QUALIFICA/oriGIn Portugal**. A sua reprodução total ou parcial sem autorização ou sem referência à autoria será considerada como plágio, sendo accionados os mecanismos legalmente previstos

Indicações geográficas e sustentabilidade: desafios futuros para o sector agrícola

As Indicações Geográficas (IGs) são um tipo de Direitos de Propriedade Intelectual (DPIs) que oferecem uma poderosa ferramenta de diferenciação para produtos profundamente enraizados em áreas geográficas definidas. As características naturais bem como a tradição e a cultura, peculiares de determinados ambientes geográficos, conferem características únicas aos produtos com IG. Através das IGs, a qualidade e a tradição de tais produtos são protegidas e preservadas, criando valor para milhões de produtores, processadores e distribuidores em todo o mundo.

Actualmente, existem cerca de 8 000 IGs reconhecidas em todo o mundoⁱ. Ainda que não apenas limitadas ao sector agrícola, as IGs desempenham um papel crucial neste sector. A título de exemplo, na União Europeia (UE), onde os agricultores podem continuar a competir nos mercados internacionais confiando apenas na qualidade e não no preço, o valor do comércio mundial das IGs é estimado em € 54,3 bilhõesⁱⁱ. Da mesma forma, segundo a Federação Colombiana de Cafeicultores (FNC), mais de 540.000 famílias estão envolvidas hoje no sector cafeeiro da Colômbia, incluindo comunidades indígenas. Demonstra que as IGs representam uma tremenda ferramenta de desenvolvimento também para países produtores de "commodities".

Com uma população mundial crescente (projectada - segundo as Nações Unidas - para alcançar 9,8 bilhões até 2050ⁱⁱⁱ e com implicações em termos de quantidade e qualidade de alimentos, uso da água e impacto no ambiente global, a agricultura enfrenta hoje

Elab	Tradução	Data	Doc nº	Ed	Pag
Massimo Vittori	A Soeiro	04.11.2018	TT 29	1ª	2/6

Este documento é propriedade da **QUALIFICA/oriGIn Portugal**. A sua reprodução total ou parcial sem autorização ou sem referência à autoria será considerada como plágio, sendo accionados os mecanismos legalmente previstos

desafios associados à sustentabilidade, com componentes económicos, ambientais e sociais. Por outras palavras, as cadeias de valor estão a repensar o seu modelo de negócios para poder continuar a gerar valor e responder às necessidades de uma população mundial crescente, tendo em conta os objectivos sociais e ambientais, de modo a que a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas próprias necessidades não seja comprometida^{iv}.

Garantir a sustentabilidade não é apenas uma obrigação “moral”. Considerações comerciais começam a desempenhar um papel importante no debate. A geração representada pelos “millennials” está-se a tornar uma das principais mudanças no comportamento do consumidor, puxando a atenção de grandes empresas e dos retalhistas para os produtos locais, originais e produzidos em pequena escala e que podem ser confiáveis. Estimativas do Boston Consulting Group referem que entre 2011 e 2016, grandes grupos dos EUA perderam 22 bilhões de dólares de vendas para marcas menores. A sustentabilidade está-se a tornar um factor importante que influencia o comportamento do consumidor.

Os Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável traçados pelas Nações Unidas (ODS) são as linhas de orientação para alcançar um futuro mais sustentável, já que abordam os grandes desafios globais que enfrentamos.

Tendo em conta os vários ODS, como os relacionados com a pobreza, fome, saúde, igualdade de género, trabalho decente, clima e degradação ambiental, ao sector agrícola - e com ele as IGs - são chamados a fornecer respostas.

Elab	Tradução	Data	Doc nº	Ed	Pag
Massimo Vittori	A Soeiro	04.11.2018	TT 29	1ª	3/6

Este documento é propriedade da **QUALIFICA/oriGIn Portugal**. A sua reprodução total ou parcial sem autorização ou sem referência à autoria será considerada como plágio, sendo accionados os mecanismos legalmente previstos

Historicamente, muito antes da sociedade civil começar a questionar empresas e marcas sobre o seu impacto no meio ambiente e no bem-estar social de seus empregados e comunidades, as IGs têm sido sensíveis a questões como igualdade de género, trabalho decente, clima e degradação ambiental. Em primeiro lugar e no que diz respeito às questões ambientais, as IGs não podem mudar a produção para outras paragens, já que a “Deslocalização” não é compatível com a definição e o conceito de IG. Os recursos e o capital natural de uma dada área geográfica têm que ser conservados para que a IG persista e prospere a longo prazo. É por isso que várias IGs têm conseguido adaptar-se ao gosto dos consumidores, mas têm mantido a sua existência ao longo de séculos.

Além disso, de uma perspectiva social e económica, as IGs são parte integrante das suas comunidades. A sua capacidade para gerar e distribuir, de forma justa, o valor para todas as partes interessadas e relevantes ao longo da cadeia produtiva é um factor chave para o seu sucesso. Isso é alcançado através de uma "governança da cadeia de valor local" que permite que as partes interessadas relevantes estejam representadas dentro de estruturas tais como os "Agrupamentos de Produtores, os “consejos reguladores”, as “associações interprofissionais”, os “ consorzi ”, etc.

Neste contexto e de um ponto de vista mais geral, é importante salientar que são feitos controlos independentes, considerados fundamentais na implementação de qualquer política rigorosa de sustentabilidade. Também nesta área, as IGs encaixaram nesta nova mentalidade que a sustentabilidade requer. Agentes económicos na cadeia de valor das IGs - os agricultores, os produtores, os transformadores e os distribuidores - são de facto objecto de controlos nas suas instalações e nos seus registos. Tais controlos são necessários e são efectuados antes que os produtos sejam comercializados, para garantir que as características de qualidade anunciadas nos Cadernos de Especificações

Elab	Tradução	Data	Doc nº	Ed	Pag
Massimo Vittori	A Soeiro	04.11.2018	TT 29	1ª	4/6

Este documento é propriedade da **QUALIFICA/oriGIn Portugal**. A sua reprodução total ou parcial sem autorização ou sem referência à autoria será considerada como plágio, sendo accionados os mecanismos legalmente previstos

são cumpridas e que os produtos entregues aos consumidores as possuem. Portanto, adaptar-se aos controlos necessários para a verificação da sustentabilidade é mais fácil para as IGs.

Por todas estas razões, as IGs estão numa posição estratégica para responder aos desafios de sustentabilidade dos nossos tempos, representando mesmo um modelo para outros sectores económicos que embarquem em tal processo. Isso não significa que as IGs são sustentáveis por natureza. Um esforço para compreender as necessidades de cada cadeia de valor, tendo em conta as especificidades do sector em que actuam, bem como as prioridades dos consumidores é um requisito básico. Uma avaliação objectiva dos requisitos de sustentabilidade é também crucial em termos de credibilidade. Algumas IGs são pioneiras nesta matéria.

Por exemplo, a “Confederazione Nazionale dei Consorzi Volontari per la Tutela delle Denominazioni dei Vini Italiani ”(Federdoc) recentemente desenvolveu um critério - Equalitas - para a sustentabilidade das cadeias de abastecimento agro-alimentares e vitivinícolas correntes, o qual está sendo adoptado pela indústria vinícola italiana. A Federação Nacional dos Produtores de Café da Colômbia recebeu recentemente o Prémio da Rainforest Alliance Sustainable pelo seu compromisso pela sustentabilidade, melhorando os meios de subsistência dos cafeicultores e conservando as florestas.

O Agrupamento de Produtores de Queijo Comté (DOP francesa) conduziu desde há anos vários estudos demonstrando que as práticas agrícolas e de criação de gado necessárias na área geográfica relevante para a produção do queijo Comté, contribuíram para preservar a biodiversidade da terra e da região.

Elab	Tradução	Data	Doc nº	Ed	Pag
Massimo Vittori	A Soeiro	04.11.2018	TT 29	1ª	5/6

Este documento é propriedade da **QUALIFICA/oriGIn Portugal**. A sua reprodução total ou parcial sem autorização ou sem referência à autoria será considerada como plágio, sendo accionados os mecanismos legalmente previstos

Dadas estas premissas, a oriGIn e a FAO - organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação desenvolveram uma "Estratégia para as IGs e para a sustentabilidade"^v com o objectivo de incentivar as associações de produtores de todo o Mundo a olhar para o seu potencial neste campo e para se envolver com outras partes locais interessadas para dar maior visibilidade e / ou melhorar o seu desempenho em matéria de sustentabilidade.

ⁱ Ver [Compilação de IGs de todo o Mundo, compiladas pelo oriGIn, disponível em www.origin-gi.com/i-gi-origin-worldwide-gi-compilation-uk.html](http://www.origin-gi.com/i-gi-origin-worldwide-gi-compilation-uk.html)

ⁱⁱ Valor da produção de produtos agrícolas e alimentares, vinhos, vinhos aromatizados e bebidas espirituosas protegidas por uma IG, 2012 (https://ec.europa.eu/agriculture/sites/agriculture/files/external-studies/2012/value-gi/final-report_en.pdf)

ⁱⁱⁱ [Relatório das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, 2017, disponível em www.un.org/development/desa/en/news/population/world-populationprospects-2017.html](http://www.un.org/development/desa/en/news/population/world-populationprospects-2017.html)

^{iv} Nações Unidas, Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Relatório Brundtland), 1987. Desenvolvimento sustentável é definido como "desenvolvimento que tenha em conta as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de conseguir completar as suas próprias necessidades"

^v Será disponibilizado brevemente pela QUALIFICA/oriGIn Portugal

Elab	Tradução	Data	Doc nº	Ed	Pag
Massimo Vittori	A Soeiro	04.11.2018	TT 29	1ª	6/6

Este documento é propriedade da **QUALIFICA/oriGIn Portugal**. A sua reprodução total ou parcial sem autorização ou sem referência à autoria será considerada como plágio, sendo accionados os mecanismos legalmente previstos